

ENTRE RIOS E FRONTEIRAS: O PROTAGONISMO DOS CÃES POLICIAIS DA PMAM NA REPRESSÃO AO TRÁFICO DE DROGAS EM 2025

BETWEEN RIVERS AND BORDERS: THE PROTAGONISM OF PMAM POLICE DOGS IN SUPPRESSING DRUG TRAFFICKING IN 2025

Alisson Oliveira Conceição¹
Denison Melo de Aguiar²
Flávio Humberto Pascarelli Lopes³
Bruno Patrício de Azevedo Campos⁴

RESUMO: Este Trabalho de Conclusão de Curso analisa o protagonismo da Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPcães) da Polícia Militar do Amazonas nas grandes apreensões de drogas em 2025, com ênfase nas operações fluviais das Bases Arpão e no narcotráfico da tríplice fronteira Brasil-Peru-Colômbia (AGUIAR; BENAYON JÚNIOR et al., 2025). Qualitativo e descritivo, baseia-se em dados SSP-AM/PMAM, relatórios institucionais e artigos sobre cães farejadores como instrumento repressivo e probatório. Os binômios CIPcães foram decisivos nas 46,6 toneladas apreendidas, desarticulando rotas fluviais, reduzindo criminalidade e reforçando presença estatal ribeirinha. A cinotecnia apoia-se em arcabouço jurídico (STJ HC 729.836/MS) e treinamento amazônico, legitimando o faro como indício técnico. Conclui-se que CIPcães simboliza eficiência/credibilidade PMAM, gerando segurança cidadã sustentável.

1

Palavras-chave: Cães policiais. Narcotráfico. Amazônia. Arpão. Segurança pública.

¹Especialista em Direito Ambiental pelo Centro de Ensino Superior Dom Alberto. Especialista em Direito Processual Civil pelo Centro de Ensino Superior Dom Alberto. Especialista em Direito Penal e Processual Penal pelo Centro de Ensino Superior Dom Alberto. Bacharel em Direito pela Universidade Luterana do Brasil (ULBRA). Cadete da Polícia Militar do Amazonas.

²Pós-Doutor UniSalento (Itália-2024), Doutor em Direito pelo Programa de Pós-Graduação em Direito da Universidade Federal de Minas Gerais (PPGD/ UFMG). Mestre em Direito Ambiental pelo Programa de Pós- Graduação em Direito Ambiental da Universidade do Estado do Amazonas (PPGDA/ UEA). Advogado. Graduado em Direito pela Universidade da Amazônia (UNAMA/PA). Professor de ensino superior do curso de Direito da UEA. Professor da Academia de Polícia Militar do Amazonas (APM-PMAM). Professor de ensino superior do Centro Universitário de Ensino Superior do Amazonas (CIESA). Coordenador da Clínica de Mecanismos de soluções de Conflitos (MARbC/UEA). Coordenador da Clínica de Direito e Cidadania LGBTI (CLGBTI/UEA). Coordenador da Clínica de Direito dos Animais (YINUAKA-UEA). Editor-chefe da Revista Equidade. Integrante do Grupo de pesquisa Desafios do Acesso aos Direitos Humanos no Contexto Amazônico da Escola Superior da magistratura do Amazonas (ESMAM). Professor permanente do Programa de Pós-Graduação em Segurança Pública, cidadania e Direitos Humanos (PPGSP/UEA).

³Pós-Doutor em Direito pela UniSalento. Bacharel em Direito pela Universidade Federal do Amazonas. Mestre em Direito pela Universidade Federal de Pernambuco. Doutor em Direito Constitucional pela Universidade de Fortaleza. Diretor da Escola Superior da Magistratura do Amazonas. Desembargador do Tribunal de Justiça do Estado do Amazonas.

⁴Especialista em Docência do Ensino Superior pela Faculdade La Salle de Manaus – UNILASSALE, E em MBA em Gestão Estratégica da Administração Pública pela Faculdade Descomplica – DESCOMPLICA. Graduado em Direito pela Escola Superior Batista do Amazonas – ESBAM. Chefe do Estado Maior Geral e Coronel da Polícia Militar do Amazonas – PMAM.

ABSTRACT: This Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) analyzes the protagonism of the Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPcães) of the Amazonas Military Police in major drug seizures conducted in 2025, emphasizing fluvial operations at the Arpão Bases and drug trafficking in the Brazil-Peru-Colombia tri-border region (AGUIAR; BENAYON JÚNIOR et al., 2025). Adopting a qualitative and descriptive approach, the study relies on official data from the Amazonas Public Security Secretariat (SSP-AM) and Military Police (PMAM), institutional reports, and scientific articles examining detection dogs as tools for targeted repression and evidentiary production. CIPcães dog-handler teams proved decisive in the record seizure of 46.6 tons of narcotics, disrupting key fluvial routes, reducing violent and property crime rates, and strengthening state presence in remote riverside communities. Cinotechnical operations leverage a robust legal framework (STJ HC 729.836/MS) and Amazon-adapted training protocols, legitimizing canine scent detection as technical evidence. The research concludes that CIPcães has become a symbol of efficiency and credibility for PMAM, delivering operational results alongside positive social impacts and enhanced public safety perception throughout Amazonas.

Keywords: Police dogs. Drug trafficking. Amazonia. Arpão Bases. Public security.

INTRODUÇÃO

O objeto desta pesquisa se concentra na atuação da Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPcães) da Polícia Militar do Amazonas (PMAM), com foco específico nas operações fluviais e fronteiriças conduzidas nas Bases Arpão I, II e III durante o ano de 2025. O estudo analisa o protagonismo dos binômios cão e condutor no contexto do recorde histórico de 46,6 toneladas de entorpecentes apreendidos no estado, volume que superou os índices de anos anteriores e gerou um prejuízo estimado em mais de R\$ 946 milhões ao crime organizado (SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS, 2026).

A investigação busca compreender como o emprego da cinotecnia, fundamentado na superioridade sensorial canina e em treinamentos adaptados às condições adversas da Amazônia, consolidou-se como uma ferramenta de alta eficiência operacional. Para além dos resultados quantitativos, o objeto abrange a legitimação institucional e jurídica dessa prática, analisando como o respaldo de tribunais superiores (STJ), que reconhece o faro como indício técnico válido quando aliado à fundada suspeita, confere validade probatória e segurança jurídica às ações repressivas da PMAM no enfrentamento ao narcotráfico transnacional.

A justificativa institucional está fundamentada na necessidade de demonstrar o fortalecimento das estratégias de segurança pública em um estado marcado por rotas fluviais e fronteiriças complexas. Aponta-se que, a atuação dos cães policiais da PMAM tem se consolidado como recurso indispensável para a detecção de entorpecentes, ampliando a

eficiência das operações e reforçando a credibilidade da corporação perante a sociedade (AGUIAR; OLIVEIRA; MIYADAIRA, 2025). Relatórios da Polícia Militar do Amazonas (PMAM, 2025) evidenciam que o emprego dos cães em operações integradas contribuiu diretamente para o aumento das apreensões de drogas, justificando institucionalmente a continuidade e expansão desse tipo de policiamento especializado.

A justificativa científica está fundamentada na necessidade de demonstrar, sob uma perspectiva acadêmica, os impactos das grandes apreensões de drogas realizadas pelo CIPcães da PMAM em 2025. Oliveira, Miyadaira e Aguiar (2025) demonstram que o emprego de cães farejadores em operações policiais no Amazonas não apenas ampliou a eficiência das ações repressivas, mas também gerou dados quantitativos relevantes que precisam ser discutidos em âmbito científico. Essas apreensões, registradas em relatórios da SSP-AM e da PMAM, permitem compreender como a atuação cinotécnica contribuiu para o recorde histórico nas apreensões de drogas apreendidas no estado do Amazonas (SSP-AM, 2025).

Além disso, Barbosa, Aguiar e Jesus (2025) ressaltam que os usos de cães farejadores em operações de grande porte levantam questões metodológicas e probatórias que merecem aprofundamento acadêmico, especialmente quando se trata da validação das apreensões em processos judiciais. Assim, o estudo científico das grandes apreensões de 2025 não se limita a

relatar números, mas busca compreender a relevância da atuação dos cães policiais como destaques na repressão ao tráfico, consolidando as evidências empíricas que fortalecem a literatura sobre segurança pública e práticas policiais especializadas

A justificativa social resta comprovada devido a atuação do CIPcães, que transcende o combate direto ao tráfico de drogas, alcançando também o suporte psicológico em situações de vulnerabilidade. De Melo, Fernandes e Aguiar (2025) demonstram que cães da PMAM têm sido utilizados em programas de apoio a crianças vítimas de abuso, reforçando o papel humanizador da corporação e ampliando a percepção de segurança e acolhimento por parte da população. Nesse sentido, os cães policiais não apenas contribuem para a redução da criminalidade no Amazonas, mas também para a promoção de bem-estar social, justificando a relevância do tema para a sociedade amazonense.

O objetivo geral deste artigo é demonstrar a importância da Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPcães) da Polícia Militar do Amazonas nas grandes apreensões de drogas realizadas em 2025, destacando sua relevância institucional, científica e social no enfrentamento ao tráfico de entorpecentes no estado do Amazonas. Os objetivos específicos

são: 1. Investigar o desempenho operacional da CIPcães frente aos indicadores recordes de apreensão de entorpecentes em 2025, identificando o papel estratégico da unidade na desarticulação de rotas logísticas nas Bases Fluviais Arpão I, II e III. 2. Analisar os fundamentos técnicos e científicos da cinotecnia policial, abordando a superioridade sensorial canina e o arcabouço jurídico que legitima o faro como indício técnico válido e elemento probatório no sistema de justiça. 3. Avaliar as correlações entre a atuação especializada do canil e os impactos socioestratégicos no Amazonas, contemplando a redução mensurável dos índices de criminalidade, o fortalecimento da soberania estatal em comunidades ribeirinhas e o papel humanizador da unidade por meio de projetos sociais.

O problema de pesquisa que desponta é, de que maneira a atuação da Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPcães) da PMAM contribuiu para as apreensões recordes de entorpecentes no Amazonas em 2025, com ênfase nas operações fluviais e fronteiriças? A hipótese é, como a atuação especializada dos binômios da CIPcães foi um fator determinante para o alcance do marco histórico de apreensões em 2025, pois otimizou a precisão das inspeções em rotas fluviais e áreas de fronteira. Tal protagonismo não apenas fortaleceu a credibilidade e a legitimidade institucional da PMAM perante o sistema de justiça, mas também gerou impactos sociais positivos, refletidos na redução mensurável dos índices de criminalidade e no aumento da percepção de segurança da população amazonense

4

A metodologia aplicada está dividida em três aspectos; tipos de pesquisa, técnica de pesquisa e análise de dados. As abordagens de pesquisas adotam o modelo qualitativo e descritivo, baseado em registros institucionais, voltada para compreender o protagonismo do CIPcães da PMAM nas grandes apreensões de drogas em 2025. A abordagem qualitativa busca dar significado aos fatos observados, permitindo ao pesquisador participar, compreender e interpretar as informações selecionadas (FONSECA, 2002, p. 10). Conforme Minayo (2016), esse tipo de pesquisa é particularmente adequado para a compreensão de fenômenos sociais complexos, pois trabalha com significados, valores e contextos específicos, possibilitando interpretar os impactos sociais das apreensões. Já a pesquisa descritiva tem como objetivo caracterizar uma população ou fenômeno, podendo também estabelecer relações entre variáveis (GIL, 2019), sendo adequada para analisar dados oficiais e relatos institucionais.

As técnicas de pesquisa empregadas foram a pesquisa bibliográfica e o levantamento de dados documentais. A pesquisa bibliográfica utiliza fontes constituídas basicamente por livros e artigos científicos disponíveis em bases acadêmicas. Já o levantamento de dados documentais

recorreu a fontes oficiais e registros institucionais, como relatórios da Secretaria de Segurança Pública do Amazonas (SSP-AM, 2025), que apontaram apreensões significativas de drogas no ano de 2025, principalmente nas Bases Arpão I e II, da Polícia Militar do Amazonas. Essa etapa utilizou artigos científicos, que discutem o papel dos cães farejadores no combate à criminalidade e abordam os aspectos legais e probatórios do uso desses animais.

A análise de discurso foi aplicada aos relatórios oficiais e artigos acadêmicos, buscando identificar as condições de produção e os elementos ideológicos presentes, que contribuem para a construção da imagem dos cães policiais como protagonistas. Segundo Orlandi (2015), a análise de discurso busca compreender como os sentidos são produzidos nas práticas sociais, considerando as condições de produção e a ideologia, adequada para interpretar os discursos oficiais e científicos sobre segurança pública. Dessa forma, os números de apreensões foram interpretados à luz das narrativas oficiais e científicas, permitindo identificar a construção simbólica e a legitimação institucional do protagonismo dos cães policiais.

A elaboração deste artigo contou com o apoio de ferramentas de Inteligência Artificial (IA), utilizadas como recurso complementar para revisão textual, organização metodológica e padronização das referências. Nesse sentido, a IA pode ser compreendida como um instrumento de apoio ao pesquisador, alinhando-se à perspectiva de Gil (2008), que ressalta a importância dos recursos metodológicos na sistematização da pesquisa. Além disso, conforme Orlandi (2015), todo discurso é produzido em condições específicas de produção e ideologia; assim, o uso da IA também reflete o contexto tecnológico e social atual, evidenciando como tais ferramentas se inserem na prática científica contemporânea sem substituir a análise crítica do pesquisador.

A elaboração deste artigo contou com o uso do Google Acadêmico como ferramenta de apoio para a pesquisa bibliográfica, possibilitando o acesso a livros, artigos científicos e trabalhos acadêmicos relevantes ao tema. Essa base de dados gratuita e amplamente utilizada no meio científico permitiu localizar produções recentes que discutem o papel dos cães farejadores no combate à criminalidade, bem como estudos sobre metodologias aplicadas à segurança pública. Conforme Gil (2008), a pesquisa bibliográfica é fundamental para a construção de referenciais teóricos sólidos, e o uso do Google Acadêmico contribuiu para sistematizar esse processo, garantindo maior abrangência e diversidade de fontes.

A estrutura do artigo foi organizada de forma encadeada para atender aos objetivos específicos estabelecidos. Inicialmente, apresentam-se os dados oficiais da SSP-AM e da PMAM referentes ao recorde histórico de apreensões de drogas em 2025, ressaltando o papel

estratégico e a participação direta da CIPcães nas operações fluviais das Bases Arpão I, II e III e no controle da tríplice fronteira. Na sequência, discute-se o protagonismo técnico e institucional dos cães farejadores na repressão qualificada ao tráfico, correlacionando as evidências empíricas de sua superioridade sensorial com o arcabouço jurídico e jurisprudencial que fundamenta o faro canino como indício técnico válido e instrumento de produção probatória. Por fim, analisam-se os impactos sociais decorrentes da atuação da unidade, vinculando a asfixia financeira do crime organizado à redução dos indicadores criminais e ao fortalecimento da segurança cidadã por meio de ações de proximidade e projetos humanizadores, como a cinoterapia.

2. DADOS OFICIAIS E PARTICIPAÇÃO DA COMPANHIA INDEPENDENTE DE POLICIAMENTO COM CÃES NAS OPERAÇÕES FLUVIAIS E FRONTEIRIÇAS EM 2025

2.1. CONTEXTO GEOPOLÍTICO DO NARCOTRÁFICO NA AMAZÔNIA

Amazônia configura-se como um espaço de intensa disputa geopolítica em razão da sua posição estratégica na circulação de drogas ilícitas. A tríplice fronteira entre Brasil, Colômbia e Peru, conhecida como Trapézio Amazônico, é apontada como uma das principais rotas de entrada de entorpecentes no território brasileiro. Segundo Alencar Netto, Aguiar e Albuquerque (2025), o Trapézio Amazônico constitui a principal rota de entrada de entorpecentes no Brasil, dada a fragilidade das ações estatais e a geografia de difícil acesso (p. 90).

Essa região é caracterizada por uma limitada presença estatal e por fronteiras permeáveis, o que facilita a atuação de organizações criminosas transnacionais. O uso dos rios Solimões e Amazonas como corredores logísticos é central nesse processo. Como destaca Couto (2024), toda uma malha de integração é utilizada pelas atividades ilegais por meio de parcerias entre produtores e transportadores em torno de uma agenda comum (p. 74-75).

Além disso, relatórios internacionais mostram que Manaus virou o principal ponto do crime organizado na Amazônia. Ela liga a produção de cocaína nos países andinos aos mercados da Europa, África e Ásia. Manaus serve como ponto central para o fluxo de cocaína que chega pelo rio Solimões e segue pelo Amazonas para exportação global (AMAZON UNDERWORLD, 2025, p. 23).

A disputa territorial entre facções brasileiras, como o Comando Vermelho (CV) e o Primeiro Comando da Capital (PCC), intensifica-se na tríplice fronteira. O CV desalojou máfias locais no lado peruano e controla produção de cocaína em aliança com grupos colombianos, enquanto o PCC se articulou com facções de Tabatinga para disputar a rota fluvial (AMAZÔNIA REAL, 2023).

Essa configuração evidencia que o narcotráfico na Amazônia não pode ser compreendido apenas como uma questão criminosa, mas como uma questão geopolítica que envolve soberania, segurança regional e cooperação internacional. O narcotráfico na Amazônia expressa uma geopolítica criminosa que explora fragilidades estatais e a vastidão territorial para consolidar corredores logísticos transnacionais (AGUIAR; BENAYON JÚNIOR et al., 2025).

2.2. DADOS OFICIAIS DA SSP-AM E PMAM EM 2025 E PARTICIPAÇÃO DO CIPCães NAS OPERAÇÕES FLUVIAIS

Em 2025, o Estado do Amazonas registrou um recorde histórico de apreensões de drogas, totalizando 46,6 toneladas de entorpecentes retiradas de circulação, conforme dados oficiais da Secretaria de Segurança Pública (SSP-AM). Esse resultado representou um prejuízo estimado em mais de R\$ 946 milhões ao crime organizado, evidenciando a eficácia das operações integradas (SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS, 2026).

Se destacou nessas ações a Polícia Militar do Amazonas (PMAM), por meio da Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPCães), que desempenhou papel central nesse processo. Os cães farejadores foram empregados em operações fluviais nas Bases Arpão I, II e III, localizados em pontos estratégicos do Rio Solimões e do Rio Negro. É importante destacar que a logística do narcotráfico na Amazônia depende da rede hidrográfica, exigindo policiamento especializado como a cinotecnia (AGUIAR; BENAYON JÚNIOR et al., 2025).

É notória a atuação da CIPCães, que se demonstrou detalhada na detecção de drogas camufladas em embarques e cargas, reduzindo o tempo de inspeção e aumentando a precisão das operações. Segundo Alencar Netto, Aguiar e Albuquerque (2025), o policiamento especializado na tríplice fronteira constitui estratégia integrada contra o tráfico, reforçando a soberania nacional (p. 92).

Aponta-se além do impacto direto nas apreensões, a participação da CIPCães na redução de indicadores criminais, onde no mesmo período, o Amazonas registrou uma queda de 32% nos

roubos de veículos e uma diminuição expressiva nos homicídios, demonstrando a correlação entre a asfixia financeira das facções e a melhoria da segurança pública (SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS, 2026).

Desse modo, os dados oficiais de 2025 demonstram que a integração entre SSP-AM, PMAM e CIPcães foi fundamental para o enfrentamento ao narcotráfico na Amazônia, consolidando o uso de cães farejadores como ferramenta estratégica de segurança pública em operações fluviais e fronteiriças.

2.3. DIMENSÃO JURÍDICA E INSTITUCIONAL: LEGITIMIDADE DO FARO CANINO COMO INDÍCIO TÉCNICO E RESPALDO LEGAL

O emprego de cães farejadores em operações policiais no Amazonas, especialmente pela Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPcães), não se limita ao aspecto operacional, mas envolve também uma dimensão jurídica e institucional que garante legitimidade às ações. O faro canino, quando corretamente utilizado e documentado, constitui indício suficiente para condução do indivíduo e apreensão da droga, conforme jurisprudência aceita pelo STF e STJ (BARBOSA; AGUIAR; JESUS, 2025, p. 9015).

Aguiar, Barbosa Júnior e Jesus (2025) destacam que a sinalização do animal deve ser compreendida como um indício, embora a utilização de cães farejadores pela PMAM constitua instrumento legítimo de repressão ao narcotráfico (AGUIAR; BARBOSA JÚNIOR; JESUS, 2025, p. 9016). Essa afirmação reforça a importância da padronização dos procedimentos de cinotecnia policial, garantindo que os resultados sejam aceitos em juízo sem questionamentos quanto à validade.

Do ponto de vista jurídico o emprego de cães farejadores em operações fluviais no Amazonas, como nas Bases Arpão, ganha respaldo jurídico quando aliado a fundada suspeita. O STJ (HC 598.051/SP, Rel. Min. Rogerio Schietti, 6ª Turma, 2/3/2021) firmou que nos crimes permanentes como o tráfico, o faro canino constitui elemento de convicção para busca, desde que haja justa causa objetiva. Essa jurisprudência legitima ações da CIPcães/PMAM em embarcações, desde que documentadas.

Portanto, a dimensão jurídica e institucional do emprego de cães farejadores pela PMAM legitima as apreensões como provas idôneas, desde que o faro canino configure indício técnico válido, corroborado por diligências adicionais (STJ, AgRg no HC 729.836/MS, Rel. Min. Laurita Vaz, 6ª Turma, 27/4/2023). Essa validação jurisprudencial, alinhada à contribuição forense dos

binômios CIPcães, reforça a credibilidade das operações e posiciona a unidade como protagonista na repressão ao narcotráfico amazônico (RUFINO, 2022).

3. CÃES FAREJADORES DA PMAM: CONHECENDO A COMPANHIA INDEPENDENTE DE POLICIAMENTO COM CÃES DO AMAZONAS

3.1. CAPACIDADE OLFATIVA E TREINAMENTO ESPECIALIZADO

O emprego de cães farejadores pela Polícia Militar do Amazonas (PMAM), por meio da Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPcães), fundamenta-se na superioridade sensorial desses animais e em protocolos de treinamento que garantem eficiência operacional. A capacidade olfativa canina é amplamente reconhecida pela literatura científica como um recurso de alta precisão na detecção de substâncias ilícitas. Estudos fisiológicos indicam que os cães possuem mais de 220 milhões de receptores olfativos, enquanto humanos dispõem de cerca de 5 milhões, conferindo-lhes uma sensibilidade olfativa muito superior (JENKINS et al., 2018).

Na realidade amazônica, essa aptidão sensorial é aplicada em programas de formação contínua, que incluem cursos de cinotecnia e treinamentos específicos para ambientes fluviais e fronteiriços. A eficácia da cinotecnia policial depende da integração entre cão e condutor, sendo indispensável a preparação conjunta para situações de alta complexidade (GUEDES, 2022, p. 28). Essa formação envolve protocolos de reforço positivo, condicionamento físico e psicológico, além de simulações operacionais em cenários de difícil acesso.

A adaptação às condições amazônicas constitui elemento central no treinamento de binômios da CIPcães/PMAM. A umidade elevada, o calor intenso e a operação em embarcações demandam protocolos específicos de condicionamento físico e psicológico dos cães farejadores, conforme integrados à estrutura operacional da Polícia Militar do Amazonas (OLIVEIRA et al., 2025).

Essa preparação especializada assegura desempenho otimizado dos animais em operações prolongadas e ambientes hostis, reduzindo falsos positivos por meio de sinergia condutor-cão e reforço positivo em contextos fluviais (GUEDES, 2022, p. 28-29). Tal abordagem eleva a eficácia no combate ao narcotráfico na tríplice fronteira amazônica.

Dessa forma, a capacidade olfativa superior dos cães farejadores, aliada a treinamentos especializados da CIPcães/PMAM, configura-se como pilar estratégico no policiamento fluvial amazônico, adaptando-se a desafios ambientais únicos para maximizar detecções precisas de

entorpecentes (OLIVEIRA et al., 2025). Essa sinergia binômio-condutor não só mitiga riscos operacionais, mas potencializa ações integradas contra o narcotráfico na tríplice fronteira, comprovando a relevância da cinotecnia na segurança pública regional (GUEDES, 2022, p. 37)

3.2. ESTRUTURA E ATUAÇÃO DA CIPCães DA PMAM (HISTÓRICO DA UNIDADE, MISSÃO INSTITUCIONAL, PERFIL E CURIOSIDADES DOS CÃES UTILIZADOS)

Criada em 23 de outubro de 2002, por meio da Portaria nº 885/AJG/GM/Cmt Geral, como subunidade do 1º Batalhão de Polícia de Choque da Polícia Militar do Amazonas (PMAM), a Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPCães) ascendeu à condição de unidade autônoma em 2005, via Portaria nº 874/SG/CPE (POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS, 2024a). Seu primeiro comandante foi o Capitão Roberto Oliveira de Araújo; atualmente, o Major Marcelo Ferreira Arruda Ormond comanda 46 policiais e 18 cães, sediados no Quartel do Comando Geral, Rua Benjamin Constant, bairro Petrópolis, Manaus (POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS, 2024b). Em 2024, a unidade celebrou 22 anos de existência com operações contra o crime organizado, eventos institucionais e ações de cinoterapia.

A CIPCães desenvolve policiamento ostensivo com cães em processos motorizados e a pé, detecção de entorpecentes, localização de desaparecidos, busca e resgate, controle de distúrbios civis e rebeliões, além de cinoterapia — como suporte a vítimas infantis (POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS, 2024a). Conforme estudo sobre sua expertise, a unidade promove segurança pública humanizada ao integrar cães como "coterapeutas" no acolhimento de vítimas, em conformidade com a Lei nº 13.431/2017 (DE MELO; FERNANDES; DE AGUIAR, 2025, p. 6271). Ademais, colabora com a Polícia Civil, Polícia Federal e Polícia Rodoviária Federal em operações nas fronteiras fluviais amazônicas.

Atualmente, a CIPCães conta com 18 cães em operação, de raças selecionadas como Labrador Retriever (precisão olfativa), Pastor Alemão e Pastor Belga Malinois (agilidade/resistência), além de Doberman, Rottweiler e Pitbull para guarda (POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS, 2024a; SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS, 2020). A seleção considera características fisiológicas e comportamentais: Malinois destacam-se pela tenacidade e aprendizado rápido, ideais para missões intensas, enquanto Labradores sobressaem pela docilidade e faro superior em detecção de narcóticos (BRITO et al., 2023). Reportagens recentes evidenciam a diversidade funcional: Luna (detecção

entorpecentes), Odin (guarda/proteção), Caju e Morena (terapia em projetos sociais), ilustrando o impacto multifacetado da unidade (R7 AMAZONAS RECORD, 2025).

Assim, a CIPCães consolida-se como referência em cinotecnia policial amazônica, combinando expertise histórica, estrutura moderna e versatilidade funcional para enfrentar os desafios únicos da segurança pública na região (DE MELO; FERNANDES; DE AGUIAR, 2025). Sua capacidade de atuar simultaneamente em repressão qualificada e ações humanizadas demonstra a maturidade institucional da PMAM no emprego estratégico de binômios caninos.

3.3. EFICIÊNCIA OPERACIONAL: OPERAÇÕES BEM-SUCEDIDAS EM 2025

Em 2025, as Bases Fluviais Arpão registraram a expressiva marca de 1,6 tonelada de drogas apreendidas no primeiro semestre, com participação direta da CIPCães/PMAM, em revistas de embarcações nos rios Solimões, Negro e Japurá, contribuindo para 60 prisões realizadas (SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS, 2025a). Entre os destaques quantitativos, destacam-se a apreensão de 98 kg de entorpecentes na Base Arpão 3 (25/06), com apoio da Denarc/PC-AM, e 40 kg na Base Arpão 2, durante fiscalizações de madrugada, resultando em três prisões (POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS, 2025a).

11

Os binômios caninos foram protagonistas nas operações fluviais., a cadela policial Luna destacou-se na detecção de 22 kg de maconha tipo Skank na Base Arpão 2 (avaliados em R\$ 440 mil) e mais 40 kg ocultos no camarote do comandante (avaliados em R\$ 800 mil), enquanto cão policial Xerife, em dupla com Luna, localizou 4,77 kg de narcóticos na Base Arpão II, culminando na prisão do suspeito (POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS, 2025b). Destaca-se também o cão policial Tysson, com seu histórico de 3 toneladas entorpecentes apreendidos na Base Arpão, mantendo o padrão de excelência em 2025 (SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS, 2021).

Assim de forma quantitativa, a CIPCães foi responsável por 41-70% das apreensões nas Bases Arpão entre 2019-2024, elevando a média estadual em 20,5% e consolidando-se como peça estratégica no combate ao narcotráfico fluvial amazônico (REVISTA RCMOS, 2025). No 35º Ciclo de Gestão para Desempenho (CGD/SSP-AM, 27/05/2025), o CIPCães contribuiu para quedas em 10 indicadores criminais (homicídios, roubos), recebendo certificação por eficácia recorde (SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS, 2025b), demonstrando a eficiência do modelo de operações com cães policiais com faro de narcóticos.

4. IMPACTOS SOCIAIS DAS APREENSÕES DE DROGAS PELA CIPCÃES: A PERCEPÇÃO DE SEGURANÇA DA POPULAÇÃO AMAZONENSE

4.1. REFORÇO DA PRESENÇA ESTATAL EM ÁREAS ISOLADAS: LEGITIMAÇÃO DAS OPERAÇÕES PERANTE COMUNIDADES RIBEIRINHAS.

A implantação das Bases Fluviais Arpão, com participação ativa da CIPCães/PMAM, constitui avanço decisivo na presença estatal em comunidades ribeirinhas isoladas da Amazônia, transformando territórios vulneráveis ao narcotráfico em áreas de controle soberano. Conforme relatos de moradores da comunidade Moura (Base Arpão 2, rio Negro), houve transição do medo constante para segurança amenizada, com comunicação direta às tropas e resposta ágil a incidentes, o que legitima as operações policiais perante populações tradicionais (AGÊNCIA AMAZONAS, 2025, online).

Pesquisas sobre desenvolvimento sustentável em áreas ribeirinhas amazônicas demonstram, ademais, que policiamento comunitário adaptado como o modelo Arpão com cães farejadores, eleva significativamente a percepção de proteção, respeitando peculiaridades geográficas e culturais locais (CARNEIRO, 2014, p. 156). Assim, a integração de binômios CIPCães nas fiscalizações fluviais não apenas coíbe ilícitos, mas constrói confiança por meio de proximidade humanizada, diferenciando-se de abordagens repressivas tradicionais.

12

Por conseguinte, estudos sobre dinâmicas territoriais ribeirinhas revelam que a presença qualificada da PMAM mitiga conflitos socioambientais ao equilibrar segurança com preservação cultural, fomentando turismo comunitário e desenvolvimento sustentável (THEVENIN, 2023). Em pesquisas com comunidades do rio Madeira, ribeirinhos relataram maior tranquilidade após policiamento integrado, consolidando operações como fator de coesão social (OLIVEIRA, 2024).

Finalmente, a inteligência policial estratégica potencializa essa legitimação ao mapear dinâmicas criminosas amazônicas, permitindo ações preventivas que dialogam com lideranças locais e reduzem desconfiança histórica (PINHEIRO; AGUIAR; ZOGAHIB, 2025). Na tríplice fronteira, a CIPCães exemplifica essa abordagem ao converter apreensões em ganhos simbólicos de soberania perante ribeirinhos, posicionando a PMAM como instituição confiável e indispensável.

4.2. CORRELAÇÃO ENTRE APREENSÕES DE DROGAS PELA CIPCÃES E A REDUÇÃO DA CRIMINALIDADE

A escalada do narcotráfico amazônico posicionou o Amazonas como corredor principal de cocaína brasileira, conforme mapeamento detalhado das rotas fluviais que se intensificaram após 2022 com instalação das bases Arpão. Dados oficiais revelam crescimento exponencial das apreensões, especialmente cocaína em balsas dos rios Solimões e Negro, evidenciando eficácia da repressão qualificada conduzida pela CIPCães/PMAM (DE AGUIAR; JÚNIOR, 2025a, p. 17). Essa dinâmica inversa demonstra como a desarticulação das economias ilícitas impacta diretamente a letalidade violenta, transferindo disputas territoriais do confronto armado para clandestinidade logística.

O policiamento ostensivo com cães farejadores da CIPCães configura-se como instrumento estratégico de redução criminal, justificativa social fundamentada em apreensões recorde de 2024 que precederam declínio mensurável de roubos e furtos em Manaus e interior ribeirinho. Estudos especializados destacam que binômios caninos não apenas elevam taxa de acerto em fiscalizações fluviais em 70%, superior ao método tradicional, mas promovem sensação de segurança ampliada, dissuadindo delitos patrimoniais oportunistas e disputas faccionais periféricas (MYADAIARA; DE AGUIAR, 2025, p. 12). Tal abordagem converte o canil em elemento multiplicador da presença estatal dissuasória.

13

Tecnologias complementares intensificam a correlação, o vídeo monitoramento inteligente, integrado às ações CIPCães, geraram redução de 31% nos roubos de veículos em Manaus entre os anos de 2024 e 2025), gerando efeito cascata na repressão ao tráfico, isso desestrutura o financiamento de facções criminosas locais. As Bases Arpão replicam modelos exitosos como Pacaraima/RR, onde aumento de 47% nas apreensões precedeu queda de 22% em homicídios, validando estratégia amazônica de policiamento especializado em hidrovias (POLARI; DE AGUIAR, 2025b, p. 6289). A convergência tecnológico-canina otimiza inteligência operacional contra economias paralelas.

O policiamento fluvial do Batalhão Ambiental da PMAM, em sinergia com o canil CIPCães, também combate à criminalidade em hidrovias amazônicas de difícil acesso, alcançando redução comprovada de roubos/furtos em 28% nas zonas ribeirinhas periféricas e queda de homicídios de 11 para 4 em Itacoatiara-AM entre os anos de 2014 e 2025, conforme indicadores consolidados entre 2023-2025. A dupla intervenção, ambiental e olfativa, desagrega redes logísticas do narcotráfico que sustentam a letalidade violenta, promovendo proteção

ambiental, segurança comunitária e consolidando a unidade como vetor essencial na transição para segurança sustentável regional (SIQUEIRA; DE AGUIAR, 2026; SILVA FILHO; DE AGUIAR, 2025).

Dessa forma, a CIPCães transcende sua função operacional para simbolizar eficiência e credibilidade da PMAM, convertendo-se em ícone de segurança pública amazônica por meio de apreensões recorde que materializam resultados concretos perante a população ribeirinha e urbana. A interação humanizada dos binômios caninos, especialmente em cinoterapia e projetos sociais, eleva a confiança institucional, posicionando a unidade como mediadora entre Estado e comunidades, em contraste com abordagens tradicionais repressivas (MYADAIRA; DE AGUIAR, 2025, p. 14). Essa percepção positiva, fomentada por quedas mensuráveis na criminalidade e presença estratégica nas Arpão, consolida o canil como pilar da legitimidade policial na tríplice fronteira, promovendo segurança cidadã sustentável.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa demonstrou que a Companhia Independente de Policiamento com Cães (CIPcães) da PMAM desempenhou um papel central e protagonista nas apreensões recorde de drogas no Amazonas em 2025. A atuação dos binômios foi decisiva para a retirada de circulação de 46,6 toneladas de entorpecentes, um marco histórico que gerou prejuízos estimados em mais de R\$ 946 milhões ao crime organizado (SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS, 2026). Evidenciou-se que o emprego estratégico dos cães nas Bases Fluviais Arpão I, II e III otimizou a precisão das inspeções em embarcações, desarticulando a logística do narcotráfico em áreas de difícil acesso nos rios Solimões e Negro (AGUIAR; BENAYON JÚNIOR et al., 2025). Dessa forma, a unidade consolidou-se como um recurso operacional indispensável para a eficiência da segurança pública estadual.

A eficácia observada fundamenta-se na superioridade sensorial canina, que possui mais de 220 milhões de receptores olfativos, garantindo alta precisão na detecção (JENKINS et al., 2018). Esse desempenho é sustentado por treinamentos especializados adaptados às condições adversas da realidade amazônica, como o calor intenso e a umidade (OLIVEIRA et al., 2025). Além do sucesso operacional, o estudo ressaltou a importância da legitimação jurídica do faro canino como indício técnico válido, respaldado por jurisprudência de tribunais superiores (STJ) quando aliado à fundada suspeita (BARBOSA; AGUIAR; JESUS, 2025). Essa dimensão

institucional garante que as ações da CIPcães possuam validade probatória em processos judiciais, conferindo segurança jurídica às estratégias repressivas da Polícia Militar.

Os impactos sociais da atuação da CIPcães transcendem a repressão direta, refletindo-se na redução mensurável dos índices de criminalidade. A asfixia financeira das facções correlacionou-se com a queda de 32% nos roubos de veículos e a diminuição de homicídios em 2025 (SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS, 2026). Além disso, a presença qualificada do canil em comunidades ribeirinhas isoladas, como a de Moura, fortaleceu a soberania estatal e promoveu uma aproximação humanizada com os cidadãos (AGÊNCIA AMAZONAS, 2025). O papel da unidade em projetos de cinoterapia para crianças vítimas de abuso demonstra que o uso de cães policiais também atua como vetor de bem-estar social e acolhimento (DE MELO; FERNANDES; DE AGUIAR, 2025).

Em conclusão, a CIPcães simboliza a modernização e a eficiência da PMAM frente aos desafios geopolíticos do narcotráfico na tríplice fronteira (ALENCAR NETTO; AGUIAR; ALBUQUERQUE, 2025). A hipótese inicial de que a atuação cinotécnica seria decisiva para os resultados históricos de 2025 foi confirmada, evidenciando que a integração entre inteligência policial, tecnologias de monitoramento e o faro canino potencializa a segurança cidadã (OLIVEIRA, AGUIAR; MIYADAIRA, 2025). O modelo das Bases Arpão, aliado ao policiamento especializado com cães, mostra-se um caminho sustentável para a segurança pública na Amazônia. Recomenda-se, portanto, a continuidade do investimento na unidade como pilar estratégico para a proteção das fronteiras e rios amazônicos.

REFERENCIAS

AGÊNCIA AMAZONAS. Bases fluviais reforçam o policiamento em comunidades ribeirinhas do Amazonas. Manaus: Agência Amazonas, 4 fev. 2025. Disponível em: <https://www.agenciaamazonas.am.gov.br/noticias/bases-fluviais-reforcaram-o-policiamento-em-comunidades-ribeirinhas-do-amazonas/>. Acesso em: 4 fev. 2026.

AGUIAR, Denison Melo de; BENAYON JÚNIOR, Valmir Gomes; PASCARELLI, Flávio Humberto et al. Geopolítica do tráfico de drogas no Amazonas. *Revista Interferência*, v. 4, n. 2, pág. 1400-1433, 2025. Disponível em: <https://interferencejournal.emnuvens.com.br/revista/article/view/671>. Acesso em: 2 fev. 2026.

ALENCAR NETTO, Edilson Martins de; AGUIAR, Denison Melo; ALBUQUERQUE, Leandro. Specialized Border Policing in Amazonas: Integrated Strategies Against Drug Trafficking in the Triple Frontier of Brazil, Peru, and Colombia. *IOSR Journal of Humanities*

and Social Science, v. 30, n. 12, p. 89-97, dez. 2025. DOI: 10.9790/0837-3012038997. Disponível em: <https://www.iosrjournals.org/iosr-jhss/papers/Vol.30-Issue12/Ser-3/L3012038997.pdf>. Acesso em: 3 de fev. 2026.

AMAZON UNDERWORLD. A Amazônia sob ataque: mapeando o crime na maior floresta tropical do mundo. 2025. Disponível em: <https://amazonunderworld.org/wp-content/uploads/2025/10/A-Amazonia-sob-ataque.pdf>. Acesso em: 3 fev. 2026

AMAZÔNIA REAL. O crime na tríplice fronteira. Manaus, 30 ago. 2023. Disponível em: <https://amazoniareal.com.br/especiais/o-crime-na-triplice-fronteira/>. Acesso em: 2 fev. 2026.

BARBOSA, João Gabriel Ferreira; DE AGUIAR, Denison Melo; DE JESUS, Marcos Marinho Santiago. Aspectos legais e probatórios do uso de cães farejadores de drogas na Polícia Militar do Amazonas. *Interference: a Journal of audio culture*, v. 11, n. 2, p. 9011-9031, 2025.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. AgRg no HC 729.836/MS, Rel. Min. Laurita Vaz, 6ª Turma, julgado 27/4/2023, DJe 2/5/2023. Disponível em: <https://buscadordizerodireito.com.br/jurisprudencia/11702/o-simples-fato-de-o-cao-farejador-ter-sinalizado-que-haveria-drogas-na-residencia-nao-e-suficiente-para-se-autorizar-o-ingresso-na-casa-do-suspeito>. Acesso em: 04 fev 2026.

BRASIL. Superior Tribunal de Justiça. HC 598.051/SP, Rel. Min. Rogerio Schietti Cruz, 6ª Turma, julgado em 2/3/2021, DJe 5/3/2021. Disponível em: <https://www.dizerodireito.com.br/2023/06/o-simples-fato-de-o-cao-farejador-ter.html> Acesso em: 2 fev. 2026.

BRITO, J. C. et al. Técnica de seleção de filhotes para detecção no trabalho policial. *Revista IPEP*, 2023. Disponível em: <https://projetok9.com/wp-content/uploads/2023/01/Tecnica-de-selecao-de-filhotes-para-deteccao-no-trabalho-policial.pdf>. Acesso em: 2 fev. 2026.

CARNEIRO, Antonio Jorge Colares et al. Filosofia de polícia comunitária em localidades ribeirinhas: realidades e perspectivas no Marajó ocidental. 2016.

COUTO, Aiala Colares Oliveira. Relações transfronteiriças do narcotráfico na Amazônia: dos crimes conexos aos desafios da segurança regional. *Boletim de Análise Político-Institucional*, Brasília, n. 36, p. 72-79, jan. 2024. Disponível em: https://repositorio.ipea.gov.br/bitstream/11058/12778/7/BAPI_36_Artigo_5_relacoes.pdf. Acesso em: 2 fev. 2026.

DA FONSECA, João José Saraiva. Apostila de metodologia da pesquisa científica. João José Saraiva da Fonseca, 2002.

DE MELO, Daniel Rabelo; FERNANDES, Everlin Pereira; DE AGUIAR, Denison Melo. A utilização de cães da Polícia Militar do Amazonas no suporte psicológico para crianças vítimas de abuso. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 11, n. 12, p. 6258-6275, 2025. DOI: 10.51891/reaseviii12.23378. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/23378>. Acesso em: 4 fev. 2026.

DE OLIVEIRA, Victor Freire; MIYADAIRA, Fernando Yukio; DE AGUIAR, Denison Melo. O Papel do Policiamento com Cães Farejadores no combate à Criminalidade no Estado Do Amazonas. *Periódicos Brasil. Pesquisa Científica*, v. 4, n. 2, p. 1522-1540, 2025.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GUEDES, William Gomes. Uso de cães de faro especializados na identificação de entorpecentes para o combate ao narcotráfico pelas corporações policiais: revisão de literatura. 2022. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) – Universidade Federal de Alagoas, Viçosa, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufal.br/handle/123456789/13953>. Acesso em: 4 fev. 2026.

JENKINS, E. K. et al. When the nose doesn't know: canine olfactory function. *Frontiers in Veterinary Science*, v. 5, art. 51, 2018. DOI: 10.3389/fvets.2018.00051. Disponível em: <https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov/articles/PMC5884888/>. Acesso em: 3 fev. 2026.

JESUS, M. M. S. de; DE AGUIAR, D. M. Fundada suspeita no âmbito do policiamento ostensivo da Polícia Militar do Amazonas. *Interference Journal*, [S. l.], 2025. Disponível em: <https://interferencejournal.emnuvens.com.br/revista/article/download/656/640>. Acesso em: 6 fev. 2026.

JÚNIOR, Valmir Gomes Benayon et al. GEOPOLÍTICA DO TRÁFICO DE DROGAS NO AMAZONAS. *Periódicos Brasil. Pesquisa Científica*, v. 4, n. 2, p. 1400-1433, 2025. MINAYO, Maria Cecília de Souza. *O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde*. 14. ed. São Paulo: Hucitec, 2016.

MYADAIRA, F. Y.; DE AGUIAR, D. M. O papel do policiamento com cães farejadores no combate à criminalidade no Estado do Amazonas. *Periódicos Brasil*, [S. l.], 2025. Disponível em: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/download/546/455>. Acesso em: 4 fev. 2026.

OLIVEIRA, Ana Carolina de. Comunidades ribeirinhas amazônicas: dinâmicas territoriais e conflitos na calha do rio Madeira. *Revista de Estudos Sociais Aplicados*, v. 32, n. 2, 2024. Disponível em: https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/esa32-2_sto6. Acesso em: 4 fev. 2026.

OLIVEIRA, V. F. et al. O papel do policiamento com cães farejadores no combate à criminalidade no Estado do Amazonas. *Periódicos Brasil*, 2025. Disponível em: <https://periodicosbrasil.emnuvens.com.br/revista/article/view/546>. Acesso em: 4 fev. 2026.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise de discurso: princípios e procedimentos*. 12. ed. Campinas: Pontes, 2015.

PINHEIRO, Johnattan M.; AGUIAR, Denison Melo de; ZOGAHIB, André Luiz N. Controle da atividade de inteligência na PMAM para combate organizado. *Revista Científica Militar e de Segurança Pública*, v. 5, n. 1, 2025. Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/1937>. Acesso em: 3 fev. 2026.

POLARI, L. E. B.; DE AGUIAR, D. M. Inovação tecnológica na segurança pública em áreas de fronteira: desafios e oportunidades no Estado do Amazonas. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 11, n. 12, p. 6276-6292, dez. 2025b. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/download/23388/14730>. Acesso em: 4 fev. 2026.

POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS. Base Arpão 2. Na madrugada.... Instagram @pmamoficial, 2025b. Disponível em: <https://www.instagram.com/reel/DTnViu7DQqC/>. Acesso em: 3 fev. 2026.

POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS. Base Arpão 2: PMAM apreende, em menos de 12h, nova carga de drogas. Manaus: PMAM, 21 dez. 2025a. Disponível em: https://pm.am.gov.br/portal/noticia/base_arpao_2:_pmam_apreen-20455. Acesso em: 3 fev. 2026.

POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS. CIPcães celebra 22 anos de atuação e reforça papel estratégico na segurança pública. Manaus: PMAM, 25 out. 2024b. Disponível em: https://pm.am.gov.br/portal/noticia/cipcaes_celebra_22_anos_d-17894. Acesso em: 4 fev. 2026.

POLÍCIA MILITAR DO AMAZONAS. CIPcães. Manaus: PMAM, 2024a. Disponível em: <https://pm.am.gov.br/portal/pagina/cipcaes>. Acesso em: 4 fev. 2026.

REVISTA RCMOS. O impacto da atuação da companhia independente de policiamento com cães (CIPCÃES) na desarticulação das rotas primárias de tráfico. *RCMOS*, v. 5, n. 1, 2025. Disponível em: <https://submissoesrevistarcmos.com.br/rcmos/article/view/1836>. Acesso em: 4 fev. 2026.

18

RUFINO, L. A. L. O uso das indicações dos cães farejadores e a prova forense. 2022. 59 f. TCC (Graduação em Direito) – UFC, Fortaleza, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/73195>. Acesso em: 4 fev. 2026.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS. Balanço 2025: Amazonas bate novo recorde com apreensão de 46,6 toneladas de drogas. Manaus, 11 jan. 2026. Disponível em: <https://www.ssp.am.gov.br/balanco-2025-amazonas-bate-novo-recorde-com-apreensao-de-466-toneladas-de-drogas/>. Acesso em: 2 fev. 2026.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS. Bases Fluviais apreendem 1,6 tonelada de drogas.... Manaus: SSP-AM, 28 jul. 2025a.. Disponível em: <https://www.ssp.am.gov.br/bases-fluviais-apreendem-16-tonelada-de-drogas-e-realizam-60-prisoas-no-primeiro-semester-de-2025/>. Acesso em: 4 fev. 2026.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS. Conheça a companhia da PM especializada em operações com cachorros. Manaus: SSP-AM, 30 set. 2020. Disponível em: <https://www.agenciaamazonas.am.gov.br/noticias/conheca-a-cipcaes-companhia-da-pm-especializada-em-operacoes-policiais-com-cachorros>. Acesso em: 4 fev. 2026.

SECRETARIA DE SEGURANÇA PÚBLICA DO AMAZONAS. SSP-AM premia profissionais da segurança por desempenho no 1º quadrimestre de 2025. Manaus: SSP-AM, 27

maio 2025b. Disponível em: <https://www.ssp.am.gov.br/ssp-am-premia-profissionais-da-seguranca-por-desempenho-no-10-quadrimestre-de-2025/>. Acesso em: 4 fev. 2026.

SIQUEIRA, William Wamberg; DE AGUIAR, Denison Melo. Policiamento fluvial na Amazônia: desafios estratégicos e operacionais para a segurança pública em regiões ribeirinhas. *Revista Políticas Públicas & Cidades*, v. 15, n. 1, p. e2961-e2961, 2026.

THEVENIN, Jean-François. Comunidades ribeirinhas e a implementação da Reserva de Desenvolvimento Sustentável Rio Negro. *Revista Paranaense de Geografia*, Ouro Preto, v. 25, n. 1, p. 45-62, 2023. Disponível em: <https://periodicos.unir.br/index.php/RPGeo/article/view/7384>. Acesso em: 4 fev. 2026.